

Radar GSUM

nº 22 | De 5 a 18 de novembro de 2016



Colômbia

Nova chance para a paz



Venezuela

Negociação e mediação do conflito político



BRICS Policy Center Centro de Estudos e Pesquisas - BRICS



GSUM

Global South Unit for Mediation

Colômbia **Nova chance para a paz**

Um mês e dez dias após a rejeição popular do acordo de paz assinado no dia 26 de setembro, baseados em intensas discussões com os líderes políticos da campanha pelo “não”, o governo colombiano e as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) atingiram um novo acordo. No início do mês, o presidente Juan Manuel Santos anunciou que as delegações entraram em “modo conclave” para que a renegociação pudesse ser concluída ainda no **mês de novembro**. No dia 8, Santos afirmou que as partes lograram “**avanços importantes**”, observando que “**já passaram cinco dias completos, com sessões de 12 horas cada uma, em que se abordaram temas [sobre a reforma agrária, a luta contra as drogas e a reparação às vítimas]**”.

No dia 12 de novembro, por meio do **Comunicado Conjunto #4**, as partes anunciaram o novo acordo e sua iminente divulgação para consulta pela população. Em seu **comunicado oficial**, o presidente Santos agradeceu aos setores sociais envolvidos na renegociação e observou que, dos 57 temas agrupados a partir das centenas de propostas recebidas, 56 passaram por adaptações. Depois de enaltecer o acordo original e esclarecer os principais pontos nele alterados, Santos afirmou reconhecer com humildade “**que este [...] é um melhor acordo**”. Iván Márquez, líder negociador das FARC, disse que este é o “**Acordo da Esperança**” e afirmou que a guerrilha cedeu “**até os limites do razoável e aceitável para uma organização político-militar cujas armas não foram vencidas**”. Em linha com o reiterado apoio internacional e regional ao processo de paz, diversos atores **celebraram** o êxito (*algumas declarações oficiais abaixo*).

A divulgação do **texto atual completo** desencadeou uma série de **análises** acerca das diferenças fundamentais entre os dois acordos. Três eixos principais de adaptação merecem destaque: (i) a justiça transicional e o acordo de vítimas; (ii) a recepção jurídica dos acordos; e (iii) o enfoque de gênero. O ponto sobre justiça e vítimas, em primeiro lugar, sofreu algumas alterações, dentre as quais uma maior especificação da restrição de liberdade a ser aplicada nas penas impostas a perpetradores. A Jurisdição Especial para a Paz (JEP) teve seu escopo relativamente reduzido e submetido ao sistema legal colombiano. O acordo atual, ademais, é mais rigoroso em relação à “responsabilidade de comando” por crimes de guerra, e exclui da jurisdição transicional aqueles que cometeram crimes visando o enriquecimento pessoal – o que permitirá, por exemplo, a imposição de penas maiores a perpetradores de **falsos positivos** via justiça comum.

Decidiu-se, por fim, que todos os bens da guerrilha serão inventariados e destinados ao pagamento de reparações a vítimas do conflito.

A recepção jurídica dos acordos, que originalmente lhes garantia status de acordo internacional e os blindava de eventuais alterações legislativas, também foi alterada. O temor das FARC a respeito da vulnerabilidade dos acordos a oscilações políticas futuras foi o principal fator na escolha de tal método. Após protestos de opositores, porém, o acordo atual prevê status constitucional apenas para cláusulas referentes aos direitos humanos e ao direito internacional humanitário.

Já o enfoque de gênero – fonte de muita polêmica durante a campanha do plebiscito e o processo de renegociação (*ver Radar n.21*) – recebeu ajustes de linguagem para atender a demandas tanto de setores religiosos conservadores quanto de lideranças LGBT. Diz o novo acordo (p. 192): “Nenhum conteúdo do Acordo Final se entenderá e interpretará como a negação, restrição ou menoscabo dos direitos das pessoas independentemente de seu sexo, idade, crenças religiosas, opiniões, identidade étnica, por seu pertencimento à população LGBT, ou por qualquer outra razão; nem, tampouco, do direito ao livre desenvolvimento da personalidade e do direito à liberdade de consciência”. Dias antes da divulgação do texto, o presidente Santos já tentava dissociar o acordo dessa controvérsia e diferenciar o enfoque de gênero da dita “ideologia de gênero” alardeada pela oposição, afirmando também que “discussões sobre o casamento não fazem e nem farão parte do Acordo”.

Apesar de acenos do Centro Democrático na direção de nova solicitação de alterações a pontos do acordo que ainda desagradam a seus membros, Santos foi enfático ao afirmar que o acordo está fechado e não voltará a Havana. Mais uma vez, os olhares dos colombianos voltam-se ao presidente – não só devido à decisão pendente sobre a forma de referendo a ser utilizada para o novo acordo, mas também, recentemente, por conta de sua viagem aos Estados Unidos para submeter-se a exames médicos. Santos deverá escolher entre três métodos de aprovação: (i) a realização de um segundo plebiscito, o que parece pouco provável nesse momento; (ii) uma votação no Congresso, onde o governo tem maioria; ou (iii) um processo de endosso local (*cabildos abiertos*) com participação cidadã. Não obstante a célere conclusão do novo acordo, o governo segue em corrida contra o tempo – as atividades congressuais deste ano encerram-se no dia 16 de dezembro e, no dia 16 de novembro, a morte de dois guerrilheiros pelas Forças Armadas no departamento de Bolívar suscitou tensões e expôs a fragilidade do cessar-fogo vigente.

Fontes:

- INFOLATAM. "Gobierno y FARC logran "avances importantes" para nuevo acuerdo de paz". (08/11/2016): <https://goo.gl/Oj5PBz>
- EL ESPECTADOR. "Negociadores de paz del Gobierno, en modo cónclave hasta lograr acuerdo con Farc". (05/11/2016): <https://goo.gl/JZ3HRK>
- EL TIEMPO. "Gobierno y Farc se ponen noviembre como plazo". (05/11/2016): <https://goo.gl/CONLWh>
- EL ESPECTADOR. "'Vamos bien y lograremos sacar un acuerdo muy pronto': Humberto de la Calle". (07/11/2016): <https://goo.gl/79H38d>
- LA SILLA VACÍA. "Las Farc y el Gobierno firmaron un mejor acuerdo". (13/11/2016): <https://goo.gl/Vojqbd>
- SEMANA. "'Las discusiones sobre el matrimonio no hacen ni harán parte del Acuerdo'". (09/11/2016): <https://goo.gl/PwF2J2>
- EL TIEMPO. "Restricción de libertad, el punto de tensión con las Farc en La Habana". (08/11/2016): <https://goo.gl/rHTsvO>
- SEMANA. "La batalla por el enfoque de género en los acuerdos". (05/11/2016): <https://goo.gl/WxjXcM>
- EL PAÍS. "Cronología: así fue el camino para lograr nuevo acuerdo de paz entre Gobierno y Farc". (12/11/2016): <https://goo.gl/iF7Uyg>
- COLOMBIA CALLS BY VIRGINIA BOUVIER. "Revised Colombian Peace Accord Released Today, Available Here". (14/11/2016): <https://goo.gl/GXbrsl>
- LA SILLA VACÍA. "La doble cara de Las Farc con los cristianos y los LGBTI". (07/11/2016): <https://goo.gl/mcbQm7>
- SEMANA. "Gobierno y FARC alcanzan nuevo acuerdo de paz en La Habana". (12/11/2016): <https://goo.gl/kzhKbk>
- EL ESPECTADOR. "Fiscal de la Corte Penal Internacional revisará nuevo acuerdo de paz con las Farc". (15/11/2016): <https://goo.gl/SM8rJT>
- EL TIEMPO. "Políticos y líderes sociales reaccionan sobre nuevo acuerdo de paz". (12/11/2016): <https://goo.gl/WD37th>
- EL PAÍS. "Dos guerrilleros de las Farc murieron en combates en el sur de Bolívar". (16/11/2016): <https://goo.gl/SxezDY>
- EL PAÍS. "Mecanismo de refrendación del acuerdo se definirá tras escuchar a sectores del Sí y el No". (15/11/2016): <https://goo.gl/JUJTVg>
- EL TIEMPO. "Las modificaciones que tiene el nuevo acuerdo de paz". (12/11/2016): <https://goo.gl/Bjol79>
- SEMANA. "Los 10 cambios fundamentales que trae el nuevo acuerdo". (12/11/2016): <https://goo.gl/hP1ZNg>

Relatários

❖ Washington Office on Latin America (WOLA)

Key Changes to the New Peace Accord. (15/11/16): <https://goo.gl/sOgP14>

❖ UN Women & Unites States Institute of Peace (USIP)

Gender and the Role of Women in Colombia's Peace Process. (03/11/16): <https://goo.gl/3q0l6t>

❖ Fundación Ideas para la Paz (FIP)

Los "mensajes" del pre-agrupamiento de las FARC. (08/11/16): <https://goo.gl/zkJeXR>
PosUNGASS 2016: América Latina y la política de drogas. (10/11/16): <https://goo.gl/kUppn2>

❖ La Silla Vacía

Los cambios en el Acuerdo Final, uno a uno. (15/11/16): <https://goo.gl/777bil>
La gran diferencia entre el Acuerdo I y el Acuerdo II. (15/11/16): <https://goo.gl/K3VD1M>

❖ Fundación Paz & Reconciliación

El ELN en el territorio colombiano. (08/11/16): <https://goo.gl/lrPiza>

El ABC del nuevo Acuerdo de Paz. (13/11/16): <https://goo.gl/8UQV8f>

❖ Las 2 Orillas

Los dos acuerdos de paz: ¿dónde están las diferencias? Textos completos. (15/11/16): <https://goo.gl/VKiKyV>

■ Declaraciones

❖ Presidencia de Colombia

Declaración del Presidente Juan Manuel Santos sobre el proceso para alcanzar un nuevo acuerdo de paz. (07/11/16): <https://goo.gl/ijltHV>

Declaración del Jefe de la Delegación del Gobierno, Humberto de la Calle. (12/11/16): <https://goo.gl/AEJgy3>

Alocución del Presidente Juan Manuel Santos sobre nuevo acuerdo de paz. (12/11/16): <https://goo.gl/MdQ2Pj>

❖ FARC-EP

Discurso de cierre del Acuerdo Definitivo de Paz de las FARC-EP. (12/11/16): <https://goo.gl/KRpHT3>

❖ Mesa de Conversaciones

Acuerdo Final para la terminación del conflicto y la construcción de una paz estable y duradera, 12 de noviembre de 2016. (12/11/16): <https://goo.gl/HYbYbH>

Comunicado Conjunto #4. (12/11/16): <https://goo.gl/G3nh4r>

Comunicado Conjunto #5. (14/11/16): <https://goo.gl/wfmhkd>

❖ Oficina del Alto Comisionado para la Paz

Cambios, precisiones y ajustes para un nuevo Acuerdo Final para la terminación del conflicto y la construcción de una paz estable y duradera. (12/11/16): <https://goo.gl/uDmKZD>

Notas sobre los cambios, ajustes y precisiones del nuevo acuerdo final para la terminación del conflicto y la construcción de la paz estable y duradera. (13/11/16): <https://goo.gl/pCgBsH>

❖ **Organização das Nações Unidas (ONU)**

Secretary-General Commends Cessation of Hostilities, Ongoing Efforts to Conclude Peace Agreement in Colombia. (13/11/16): <https://goo.gl/MtIQQT>

❖ **União das Nações Sul-Americanas (UNASUL)**

Comunicado de la Secretaría General de UNASUR sobre el Nuevo Acuerdo de Paz en Colombia. (14/11/16): <https://goo.gl/YWC0rn>

❖ **Organização de Estados Americanos (OEA)**

OAS Secretary General Congratulates Colombia on a Decisive Step toward an Inclusive Peace Agreement. (13/11/16): <https://goo.gl/avIVgG>

❖ **Ministério de Relações Exteriores do Brasil**

Nota 447: Acordo de paz entre o governo colombiano e as FARC-EP. (12/11/16): <https://goo.gl/6DHkWh>



Venezuela

Negociação e mediação do conflito político

A Venezuela acompanha um sensível diálogo entre o governo venezuelano e a oposição. Após as negociações dos dias 30 e 31 de outubro (*ver Radar n.21*), o enviado do Vaticano à Venezuela, Monsenhor Claudio Maria Celli, em entrevista ao jornal argentino La Nación afirmou que “a Santa Sé [apenas] acompanha o processo” e reiterou que as duas partes da negociação estão cientes de que é necessário escolher entre “o caminho da violência e o caminho do diálogo”. Contudo, Monsenhor Celli não deixou de demonstrar sua preocupação ao afirmar que “se fracassar o diálogo nacional, o caminho pode ser o do sangue”.

Apesar de certas *inseguranças com o processo*, no dia 11 de novembro ocorreu a segunda rodada de negociações entre o governo e a oposição. O diálogo foi visto por muitos como *frutífero* e culminou com a decisão de novas diretrizes para áreas específicas. No campo econômico-social, governo e oposição *concordaram em trabalhar*

em conjunto e decidiram priorizar a adoção de medidas destinadas ao abastecimento de medicamentos e alimentos. Na esfera política, ambas as partes procurarão superar as tensões estabelecidas entre Assembleia Nacional e o Tribunal Superior de Justiça e se esforçarão no sentido de decidir conjuntamente, governo e oposição, os dois novos mandatários do Conselho Nacional Eleitoral (CNE) da Venezuela. No âmbito da soberania nacional e integridade territorial, tanto o governo quanto a oposição afirmaram, por meio de decisão unânime, a preocupação com a defesa dos direitos legítimos e inalienáveis da Venezuela frente o território da Guiana Essequiba.

Além disso, decidiu-se incorporar à negociação um governador para cada parte envolvida no processo de diálogo e permitiu-se o convite de representantes dos mais distintos setores da sociedade. Outro elemento importante foi a estabelecimento de uma Comissão de Seguimento para dar continuidade ao processo, essa comissão será coordenada pelo ex-presidente espanhol José Luis Zapatero e contará com a participação de um membro do governo – Jorge Rodríguez – e um membro da oposição – Luis Aquiles Moreno, membro da Mesa de Unidade Democrática (MUD).

Ao final da reunião, governo e oposição da Venezuela leram e ratificaram juntos a declaração conjunta “Viver em Paz”. No documento, os atores se comprometem a restringir os espaços de disputa apenas ao campo democrático, a superar as dificuldades econômicas enfrentadas pelo país e a pensar em um novo esforço conjunto de “combate frente à insegurança cidadã e a violência criminal”. Dessa forma, a próxima fase das negociações ocorrerá no dia 6 de dezembro e as partes envolvidas no diálogo têm até essa data para cumprir com suas respectivas partes do acordo. O processo foi visto com bons olhos pelo Secretário-Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), Luis Almagro, que entende “a via da negociação e do diálogo como a principal ferramenta para alcançar soluções de problemas”. O apoio da OEA também se deu por meio de nota do Conselho Permanente da instituição que se colocou à disposição para “colaborar com esses esforços”. Contudo, o processo não passou imune a críticas. A organização não governamental PROVEA, afirmou que “lamenta a ausência de temas imprescindíveis, como o acordo sobre o cronograma eleitoral”.

Além do aspecto da negociação, outras temáticas políticas, sociais e econômicas também receberam atenção da mídia nas últimas semanas. A organização não governamental Anistia Internacional acusou o governo venezuelano de negar tratamento médico a um líder opositor: Rosmit Mantilla. Mantilla é membro do parlamento

venezuelano e ativista de direitos humanos. Detido em Caracas, o ativista necessita de cuidados médicos. Segundo a Diretora para as Américas da organização, “*se as autoridades não atuam, [elas] estão sujando suas mãos de sangue*”. Além disso, a Anistia Internacional frisou que não prover cuidados de saúde a pessoas presas pode “violiar a proibição absoluta de tortura e outros tratamentos cruéis, desumanos e degradantes”.

Outra decisão do governo venezuelano que chamou atenção foi a prorrogação do estado de exceção. O Presidente Nicolás Maduro expandiu pela quinta vez o estado de exceção e emergência econômica no país. O anúncio da prorrogação do estado de emergência foi feito durante programa semanal de Maduro, quando o mesmo afirmou que tal decisão permite que o presidente consiga gerenciar *a guerra econômica e governar a crise*. Durante esse período de excepcionalidade, Maduro dispõe de recursos sem que seja necessário o controle do Parlamento e também possui liberdade para restringir o sistema financeiro e o acesso a moeda local ou estrangeira da maneira que considerar mais conveniente. Contudo, a questão se mostra ainda *mais complexa uma vez que esse pedido de prorrogação foi negado* pelo Parlamento. No dia 15 de novembro, a Assembleia Nacional desaprovou a prorrogação do decreto 2.548, responsável pelo estado de exceção.

Somado ao caso acima, o Tribunal Superior de Justiça (TSJ) da Venezuela declarou que a Assembleia Nacional está proibida de agir contra a constituição. Além disso, o TSJ proibiu qualquer tipo de *“ato que altere a ordem pública [e] realize investigações contra autoridades e Poder Público”*. O decreto número 948 não foi bem recebido pela oposição, que afirmou que tal documento fere o *“espírito de diálogo atual”*.

Fontes:

- EL PAÍS. “El ajedrez del Vaticano en Venezuela”. (06/11/2016): <https://goo.gl/LPvLCI>
- LA NACIÓN. “Claudio Celli: “Si fracasa el diálogo nacional, el camino podría ser el de la sangre”. (05/11/2016): <https://goo.gl/V970xs>
- NFO LATAM. “Enviado del Vaticano afirma que la situación en Venezuela es “muy difícil”. (06/11/2016): <https://goo.gl/cNLLJ7>
- INFO LATAM. “Gobierno y oposición venezolana acuerdan una declaración para convivir en paz”. (12/11/2016): <https://goo.gl/y62kNI>
- INFO LATAM. “Maduro exitende por quinta vez estado de excepción económica por 60 días más”. (13/11/2016): <https://goo.gl/fB24Y2>
- THE NEW YORK TIMES. “Pope’s Envoy Warns of Bloodshed if Venezuela Talks Fail: Paper”. (05/11/2016): <https://goo.gl/XcDeS9>
- THE NEW YORK TIMES. “Venezuela Government, Opposition Reach Tentative Deals in Dialogue”. (12/11/2016): <https://goo.gl/0pp5Ig>
- EFECTO COCUYO. “Mediadores definen segundo encuentro del diálogo como “muy exitoso”. (11/11/2016): <https://goo.gl/XKDbHO>

- EFECTO COCUYO. “Conozca la agenda de lo que debería ocurrir de aquí al #6D”. (14/11/2016): <https://goo.gl/81U3RV>
- REUTERS. “Venezuela congress declares Ramirez responsible for PDVSA graft”. (16/11/2016): <https://goo.gl/V7bzIS>
- REUTERS. “Venezuela dialogue gives Maduro breather, angers opposition base”. (14/11/2016): <https://goo.gl/Yvj3xV>
- AGENCIA EFE. “Oposición busca una salida electoral y Gobierno aboga por la paz en Venezuela”. (11/11/2016): <https://goo.gl/5QpBDY>
- EL NUEVO HERALD. “OEA apoya diálogo en Venezuela, pese objeciones de Caracas”. (16/11/2016): <https://goo.gl/wKwuZ1>

■ Declaraciones

❖ Anistia Internacional

Venezuela: Gobierno niega tratamiento a líder opositor encarlado y severamente enfermo. (04/11/16): <https://goo.gl/xvxK8i>

❖ Organización dos Estados Americanos (OEA)

Mensaje del Secretario General Almagro sobre Declaración del Consejo Permanente de la OEA en apoyo al diálogo en Venezuela. (16/11/16): <https://goo.gl/4YPSM4>

Declaración del Consejo Permanente en apoyo al proceso de diálogo nacional en Venezuela. (16/11/16): <https://goo.gl/wR7PgE>

❖ Asamblea Nacional

Casal: Este martes se inicia el juicio político y legal contra el Presidente de la República. (24/10/16): <https://goo.gl/Sz71OW>

Dávila: sentencia del TSJ se contradice con el espíritu de diálogo entre el gobierno y la oposición. (15/11/16): <https://goo.gl/tl5mXk>

❖ Tribunal Superior de Justiça

TSJ admite acción ejercida por la procuraduría general de república. (15/11/16): <https://goo.gl/q1DuyG>

❖ União das Nações Sul-americanas (UNASUL)

Gobierno Nacional y la Mesa de Unidad Democrática (MUD) de Venezuela celebran II Reunión Plenaria en el marco del Diálogo Nacional. (12/11/16): <https://goo.gl/lyywKZ>

Declaración Conjunta Convivir en Paz. (12/11/16): <https://goo.gl/4vVZhG>

❖ PROVEA

Ningún diálogo puede avalar violación y desconocimiento de derechos constitucionales. (14/11/16): <https://goo.gl/TfQ3yV>

■ Relatórios

❖ Human Rights Watch

Chile, the Vatican, and Venezuela. (06/11/16): <https://goo.gl/eeZPVO>
For Leopoldo López, 1000 days as Maduro's Hostage. (14/11/16): <https://goo.gl/zalaG5>

❖ International Crisis Group

Can the Vatican Pull Venezuela Back from the Brink? (08/11/16): <https://goo.gl/ckO4XW>

❖ PROVEA

N. 29 Venezuela: Boletín Internacional de Derechos Humanos (nov/16):
<https://goo.gl/VKYnQj>

N.30 Venezuela: Boletín Internacional de Derechos Humanos. (11/11/16):
<https://goo.gl/U1js6j>

Sobre o Radar

O Radar GSUM é uma plataforma de monitoramento quinzenal dos atuais conflitos na América Latina.

 Nos siga no Facebook! www.bricspolicycenter.org/gsum | gsum@bricspolicycenter.org



BRICS Policy Center Centro de Estudos e Pesquisas - BRICS
Rua Dona Mariana, 63 – Botafogo – Rio de Janeiro / RJ
Telefone: (21) 2535-0447 | CEP/ZIP CODE: 22280-020
www.bricspolicycenter.org | bpc@bricspolicycenter.org

